

MOÇÃO AO VII CONGRESSO

Considerando que:

1. Os sacrifícios impostos e a contínua destruição dos direitos laborais ao longo dos últimos anos não se traduziram em quaisquer soluções para os problemas estruturais da economia, continuando a espiral de sucessivas medidas profundamente penalizadoras.
2. A destruição de direitos elementares resultantes de largas décadas de acção cívica e sindical de várias gerações de cidadãos constitui uma chocante situação de retrocesso civilizacional.
3. A substancial degradação do poder de compra da grande maioria da população não permitirá qualquer recuperação efectiva da economia e será, muito pelo contrário, um preocupante factor impeditivo da sua concretização.
4. O empobrecimento de sectores sociais mais amplos conduzirá ao inevitável recrudescimento de diversas patologias, nomeadamente as de carácter infecto-contagioso.
5. As recentes medidas contidas no Orçamento do Estado (O.E) constituem uma nova e violenta ofensiva contra os vários sectores laborais e terão graves consequências nos planos político, social e humano.
Aliás, a ampla convergência, em desenvolvimento, das várias sensibilidades sindicais é, por si só, uma inequívoca demonstração da enorme gravidade da situação existente e dos perigos que ela encerra.
Simultaneamente, o acentuado corte orçamental nas verbas destinadas ao Ministério da Saúde coloca directamente em causa a continuação do Serviço Nacional de Saúde.

O VII Congresso da FNAM decide:

- ✓ Saudar a CGTP-IN e a UGT pela decisão conjunta de convocarem uma greve geral.
- ✓ Saudar a decisão da Comissão Executiva da FNAM em aderir à greve geral de 24/11/2010.

Lisboa, 23/10/2010

A Comissão Executiva da FNAM

Aprovada por unanimidade